

PENSAR E REPRESENTAR A CIDADE SOB O OLHAR DA GEOGRAFIA

FERNANDA PUGLIA VIEIRA DIAS¹; GIANE SILVA DA SILVA²; VINICIUS
ALBUQUERQUE DE LIMA³;
ADRIANA BARBOZA ROSCHILD⁴;
ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – dfernanda308@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – gianecelente@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – viniciusalbuquerqueadalima@gmail.com

⁴ Escola Municipal Osvaldo Cruz – adrianaroschild@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta está vinculada às ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia, da Universidade Federal de Pelotas, na escola municipal de ensino fundamental Osvaldo Cruz, localizada no bairro Santa Terezinha, Três Vendas – Pelotas - RS. A proposta de intervenção, advém das respostas obtidas após a aplicação de questionários, no google forms, direcionados aos alunos e professores da referida escola, a qual é parceira do edital 04/2020 do PIBID.

A partir do diagnóstico realizado, foi possível identificar temas que abordam os conteúdos geográficos, como a cartografia e as práticas socioespaciais. Assim, ficou definido como projeto central intitulado: “Espaço Geográfico, Práticas Sociais e Representações: Um Olhar na Perspectiva da Cidade”. Através desta, foi criado três subprojetos, vindo a delinear temas específicos que serão trabalhados com os alunos da respectiva escola.

Assim, o subprojeto que pretendemos explorar intitula-se: “Pensar e representar a cidade sob o olhar da Geografia”. Esta temática busca abordar aspectos da espacialidade e representação, através do uso da linguagem cartográfica, tendo o mapa mental como recurso didático para auxiliar no processo de desvendar e conhecer a cidade. Para tal, estaremos desenvolvendo as atividades com os alunos do 7º ano do ensino fundamental.

Em face da proposta estar em fase de construção, buscaremos fazer uma abordagem, num primeiro momento, a respeito da construção do subprojeto de intervenção, que será desenvolvido na escola. Num segundo momento, buscaremos trazer para a discussão, alguns dos autores que nos subsidiaram na construção do tema central do projeto e subprojeto disciplinar.

Almeja-se, a partir do desenvolvimento desta proposta, que os alunos se tornem sujeitos ativos e participativos na construção de seu conhecimento, que ao interagir com o espaço da cidade e com os diferentes sujeitos, possam desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, de forma crítica, exercendo assim a cidadania. Pontos que CALLAI (2000), destaca: “Estudar e compreender o lugar em Geografia significa compreender o que acontece no espaço onde se vive para além de suas condições culturais e humanas [...] permite ao sujeito conhecer sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem”.

2. METODOLOGIA

A elaboração do trabalho foi conduzida através de um estudo qualitativo em uma das escolas parceiras do PIBID Geografia/UFPEL. O levantamento de dados foi realizado a partir da aplicação de questionários no Google Forms, que foram disponibilizados para: Coordenação diretiva e pedagógica; Orientação educacional; Professores do curso de Geografia; e para os alunos da escola do sexto ao nono ano.

Com base no diagnóstico, foi possível elencar dois temas centrais que se fizeram constantemente presentes nos questionários: primeiro tema, a cartografia principalmente voltada ao estudo e entendimento/leitura dos mapas; e segundo tema, a cidade de Pelotas, enquanto lugar e espaço de relações e práticas socioespaciais. Culminamos então, como já mencionado acima, com a proposta: “Pensar e representar a cidade sob o olhar da Geografia”.

Após a definição do tema, estruturamos as etapas de realização das intervenções na escola, as quais serão desenvolvidas durante o segundo semestre letivo do corrente ano. As etapas serão as seguintes: a) num diálogo coletivo, instigar os alunos a pensar e representar o espaço da cidade de Pelotas, considerando seus olhares e percepções; b) investigar o espaço pelotense e conhecer as suas formas de representações, a partir do uso da cartografia escolar, considerando os conceitos de lugar e paisagem; e c) por fim, com o envolvimento dos alunos, buscar mobilizar o pensamento crítico acerca do espaço em que se vive, em especial no contexto da cidade de Pelotas, tendo os mapas mentais como elementos de representação, do lugar e da paisagem.

Para fundamentar o presente subprojeto, construímos um arcabouço teórico o qual irá subsidiar as discussões ao longo do desenvolvimento das atividades. Sendo assim, podemos citar alguns referenciais utilizados, os quais iremos explorar melhor na próxima seção: (CALLAI, 2000), (BENTO, 2016), (SPIRONELLO, 2018), (CAVALCANTI, 2012, 2013, 2019), (CASTELLAR; DE PAULA, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID Geografia por meio de subprojetos tem como objetivo, atender as demandas apresentadas no contexto da escola Osvaldo Cruz. Com isso, surgiu a iniciativa do subprojeto disciplinar, “Pensar e representar a cidade sob o olhar da Geografia”, com enfoque na cidade de Pelotas-RS. Esse aspecto nos chamou a atenção, pois muitos alunos destacaram a necessidade de conhecerem mais este espaço de vivência, que é a cidade.

Buscamos diante dessa temática, entender como os conceitos de lugar, paisagem e a cartografia, alinhados ao estudo da cidade, podem contribuir na formação de jovens escolares, compreendendo que tais conceitos são estruturantes na Geografia e auxiliares na formação crítica e cidadã dos alunos.

Por isso, a proposta que será realizada a partir do segundo semestre letivo do corrente ano, envolverá: a) atividades voltadas ao pensar e representar a cidade na perspectiva geográfica, com ênfase a história de Pelotas; b) uma breve pesquisa sobre algum objeto/fenômeno, que remeta a memória de lugar, ou seja, do espaço pelotense, e que possa ser representado, por meio da linguagem cartográfica. Assim, os educandos irão contar a história do mesmo. Por fim, a atividade terá como intuito, fazer com que os discentes compreendam o espaço em que vivem, bem como observem as transformações ocorridas no tempo e no espaço.

Quando falamos da cidade enquanto palco de relações socioespaciais, SPIRONELLO (2018), enfatiza que: “No contexto da cidade, os sujeitos se

relacionam, vivenciam, trocam experiências e participam da construção socioespacial, percebendo o seu papel e o compromisso individual e coletivo dessa construção”.

Nessa conjuntura, a cidade de Pelotas foi a temática escolhida, pois é o lugar de vivência dos alunos e o lugar onde estes desenvolvem suas práticas espaciais. Desse modo, vale dizer que, o espaço geográfico é convertido em lugar quando este ganha significado e sentimento de pertencimento. Corroborando com essa afirmativa, CAVALCANTI (2012), diz que: “Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios”. A mesma autora, ainda destaca que os alunos e professores, vão formando espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e contribuindo assim, para a produção de espaços geográficos de maneira mais ampla.

Nesse contexto, trabalhar os conceitos de lugar e paisagem, a partir da cidade, proporciona ao aluno uma compreensão verdadeira do seu cotidiano, de maneira crítica. O lugar é parte do espaço em que vivemos, e a característica que nos permite identificar um lugar é a identidade. Já a paisagem, “...em sua dimensão estática, com suas cores, sabores, odores, permite compreender um conjunto diverso, em sua unidade” (CAVALCANTI, 2019). Logo, compreendemos que, observar, contemplar, descrever e representar a paisagem, considerando o espaço-tempo, potencializa o sentimento, o raciocínio, o imaginário.

Há ainda que se considerar que, na perspectiva da geografia escolar, estudar o espaço de vivência, propicia o desenvolvimento por parte dos alunos de práticas espaciais que auxiliam dentro da sala de aula, utilizando de pré-conhecimentos como base para novos conhecimentos. Em concordância com o argumento, BENTO (2016) diz que: “A juventude, em sua relação com a cidade, desenvolve práticas espaciais que são importantes para a produção do espaço urbano, para a caracterização dos lugares da cidade e para o ensino de Geografia”.

Como sinalizado anteriormente, este subprojeto irá trabalhar a linguagem cartográfica, na perspectiva de que os alunos possam manifestar e representar as percepções sobre seus espaços de vivência, bem como desenvolver o pensamento espacial e raciocínio geográfico (CASTELLAR; DE PAULA, 2020).

Nesse contexto, salienta-se que, os alunos são os sujeitos do processo de produção e reprodução do espaço geográfico. Acredita-se que, a Geografia escolar com o auxílio da linguagem cartográfica poderá contribuir no processo de aprendizagem dos alunos. Logo, compreendemos que, a ciência geográfica poderá aguçar o pensamento crítico dos discentes acerca da realidade em que vive, assim como tornar os mesmos construtores do seu próprio conhecimento (CAVALCANTI, 2013).

Sendo assim, conforme sinalizado anteriormente, a proposta apresentada está em fase de construção, e acredita-se que o desenvolvimento do subprojeto possibilitará que o aluno possa compreender o espaço geográfico, bem como o espaço vivido, a partir dos conceitos geográficos e da cartografia. Portanto, refletir sobre o contexto da cidade de Pelotas e especificidades.

4. CONCLUSÕES

Com base no que construímos e discutimos teoricamente, avalia-se na importância de trabalhar a temática da cidade no contexto da Geografia escolar, além de auxiliar na compreensão do espaço de vivência dos alunos, esta pode contribuir no processo de formação cidadã destes jovens escolares. Por fim, o

subprojeto foi elaborado para que os alunos da escola Osvaldo Cruz possam compreender o espaço em que vivem, bem como perceber que são atuantes no processo de construção deste espaço, possibilitado a partir da formação do pensamento espacial e do raciocínio geográfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, I. P. Os jovens escolares e suas espacialidade: a construção de conceitos, a mediação didática e a potencialidade do lugar. In: PAULA, F. M. de A; CAVALCANTI, L. de S; PIRES, L. M. **OS JOVENS E SUAS ESPACIALIDADES**. Goiânia:/ Editora Espaço Acadêmico, 2016.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre/RS: Ed. Mediação, p.83-134. 2000.

_____. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. Coimbra. 2004. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>>. Acesso em: 09/07/2021.

CALLAI H. C., CASTELLAR S. M. V., CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e sua investigação. In: (Orgs.). **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.

CASTELLAR, S. M. V; DE PAULA, I. R. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun., 2020

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.35, Volume Especial, p. 74-86, 2013.

_____. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

SPIRONELLO, R. L. A cartografia escolar e a elaboração de mapas mentais na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. **Boletim Paulista de Geografia – BPG**, v. 99, 2018, p. 213-230.